

OS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL NO SABER FAZER DO PSICÓLOGO CLÍNICO

Jucélia de Araújo Miranda ¹

1 Psicóloga Graduada pela
WYDEN, endereço

Faculdade de Imperatriz – FACIMP
eletrônico: juceliadearaujomiranda@gmail.com

RESUMO

O estudo trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura sobre os desafios do processo de construção da prática profissional do psicólogo clínico. O objetivo geral consiste em investigar os os desafios na construção da prática profissional no saber fazer do psicólogo clínico. A psicologia clínica ainda é uma área de pouco acesso a população geral, são muitos os desafios, principalmente em relação a escassez de pacientes. Nesse sentido, foi construída a seguinte questão problema desta pesquisa: Quais os desafios na construção da prática profissional no saber fazer do psicólogo clínico? A pesquisa é de ordem qualitativa, realizada através da técnica da análise bibliográfica, com base na exploração de livros, artigos científicos e dissertações. O estudo concluiu que é necessário um cuidado atento aos psicólogos clínicos iniciantes e todas as implicações de sua entrada no mercado de trabalho para não prejudicar a sua saúde mental. Compreendendo os desafios do saber fazer e as vivências do início de sua carreira e todos os atravessamentos desse período inicial no campo de trabalho.

Palavras-chave: Prática profissional. Saberes e fazeres. Psicólogo clínico.

ABSTRACT

The study is a literature review research on the challenges of the process of building the professional practice of clinical psychologists. The general objective is to investigate the challenges in the construction of professional practice in the clinical psychologist's know-how. Clinical psychology is still an area with little access to the general population, and there are many challenges, especially in relation to the shortage of patients. In this sense, the following problem question for this research was constructed: What are the challenges in the construction of professional practice in the clinical psychologist's know-how? The research is qualitative, carried out using the bibliographic analysis technique, based on the exploration of books, scientific articles and dissertations. The study concluded that careful care is needed for beginning clinical psychologists and all the implications of their entry into the job market so as not to harm their mental health. Understanding the challenges of knowing how to do and the experiences at the beginning of your career and all the crossings of this initial period in the field of work.

Keywords: Professional practice. Knowing and doing. Clinical psychologist.

1. INTRODUÇÃO

O estudo foi realizado através de uma revisão de literatura sobre os desafios na construção da prática profissional no saber fazer relacionado ao psicólogo clínico, de forma a apresentar estudos capazes de responder à problemática do estudo a respeito da temática em questão.

A psicologia clínica ainda é uma área de pouco acesso a população geral, são muitos os desafios, principalmente em relação a escassez de pacientes. Nesse sentido, foi construída a seguinte questão: Quais os desafios na construção da prática profissional no saber fazer do psicólogo clínico?

Para isso foi construído o objetivo geral a partir da proposta de investigar os os desafios na construção da prática profissional no saber fazer do psicólogo clínico. Para que esse objetivo pudesse ser alcançado foram construídos três objetivos específicos conforme a seguir: Investigar qual a preparação dos (as) psicólogos (as) para a prática profissional da psicologia clínica; identificar os sentimentos vivenciados pelos psicólogos (as) na construção do saber fazer; identificar dificuldades/desafios/potencialidades na realização do saber fazer na psicologia clínica.

O interesse por esse tema surgiu do desejo de contribuir na discussão a respeito da atuação profissional vivida nos últimos meses após a formação acadêmica e as dificuldades de atuação profissional na área da psicologia clínica.

O estudo possui relevância acadêmica e social, comprometendo-se com a construção de conhecimento, e contribuição de um olhar mais específico para a situação.

A pesquisa consiste em uma revisão da literatura realizada sob uma abordagem qualitativa através da técnica da pesquisa bibliográfica e, foi realizada através da base da exploração de artigos científicos e dissertações utilizando-se das plataformas do google acadêmico, SciELO - Scientific Electronic Library Online, anais e revistas eletrônicas publicadas em Periódicos de Psicologia - PePsic.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A atuação profissional do psicólogo contempla algumas modalidades que transcendem a maioria das especificidades de cada área como os processos de avaliação, seja em ambientes clínicos ou não; o tratamento psicológico e acolhimento;

a orientação; o acompanhamento psicológico em diferentes contextos; a construção e afirmação social por meio da promoção, prevenção e atenção à saúde de indivíduos direcionadas para políticas da integralidade e práticas de gestão; as consultorias e assessorias em projetos; as atividades de pesquisa e desenvolvimento de métodos de intervenção e as atividades relacionadas ao ensino. Compreende-se, então, a atuação do profissional de psicologia como extremamente ampla, podendo se estender a diversas áreas que necessitem da contribuição do saber fazer psicológico (Barbosa, et al, 2022).

Segundo Lima et al (2023), a psicologia se caracteriza como ciência e profissão, nesta perspectiva abrange diversos contextos de atuação e diferentes orientações teórico-práticas. Entre as possibilidades de atuação como profissional da psicologia, a psicologia clínica se destaca como uma das ênfases mais conhecidas e escolhidas pelos psicólogos, de acordo com o CensoPsi 2022, 43,9% dos psicólogos recém-formados escolheram a psicologia clínica como primeira área de atuação (CFP, 2022).

Segundo Dias et al (2022), Sigmund Freud, psicólogo criador da abordagem psicanalítica, foi uma das figuras mais importantes na atuação da psicologia clínica, investindo em um setting terapêutico que pudesse deixar o paciente à vontade para falar de suas questões. A partir disso, os psicólogos foram aderindo à prática cada vez mais, sendo atualmente uma das áreas mais conhecidas e procuradas no cenário psicológico. “Habitualmente, a significação que se reconhece no conceito de clínica é a prática que consiste numa observação singular e concreta do indivíduo” (BRITO, p.63, 2008 apud Dias et al, 2022).

Considerando a grande complexidade do ser humano, é preciso reconhecer a dificuldade que a Psicologia tem encontrado no sentido de desenvolver os seus estudos para compreender porque os indivíduos se comportam de determinada maneira. Comparada com outras ciências, a Psicologia, hoje, ainda ocupa um lugar bastante rudimentar, em parte porque seu objeto de estudo é complexo e, em parte, pelas diferentes posições dos profissionais que se dedicam a este assunto. O desenvolvimento do estudo da Psicologia dentro de um modelo científico tal como o proposto pela Física, Química, etc., onde se busca a relação entre os eventos e conseqüentemente a possibilidade de descrever, prever e controlar estes eventos, têm sido bastante questionado por aqueles que consideram a ciência insuficiente para explicar o comportamento humano (Dias et al, 2022)

O grande desafio da Psicologia Clínica estar no reconhecimento de sua efetividade e, isto só poderá acontecer, a partir do momento em que a prática clínica esteja sustentada por um corpo de teorias cientificamente validado. Do contrário, serão encontrados Psicólogos atuando como meros auxiliares psiquiátricos, astrólogos traçando mapas astrais utilizando um discurso que corresponde a uma mistura de Astrologia com Psicologia, "Pais de Santo" trabalhando junto com terapeutas, etc (Dias et al, 2022).

2.1. O saber fazer generalista do psicólogo no âmbito da psicologia clínica

A identidade é uma coleção de atributos que constituem um indivíduo e faz parte do processo de construção do ser no espaço. Já a identidade profissional encontra suporte, para além dos processos internos, no âmbito metodológico, nos saberes da profissão, na reflexão sobre a prática e no aprendizado coletivo. Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque se constitui de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada profissional, enquanto ator e autor, confere à sua atividade no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida (Braga e Luigi Júnior, 2024).

Conforme De la Torre e Pires (2018), para que haja compreensão acerca da produção do conhecimento para a profissão, faz-se necessário considerar a articulação entre o tempo e onde ele é produzido, considerando os lugares de fala e os postulados acadêmicos, econômicos, políticos, religiosos e culturais. Para os autores, a inocência conduz à perspectiva de um conhecimento absoluto, sendo esse o primeiro passo para o estabelecimento de dogmas universais.

O desafio do psicólogo começa ao construir um olhar integrador sobre o ser humano, ao longo do ciclo vital, vivendo em uma família que também se desenvolve, em uma situação específica de gênero, raça, classe social, num momento histórico

dado, compreendendo e respondendo ao sofrimento específico que o sujeito traz ao profissional de saúde, sobretudo ao psicólogo, de modo a devolver-lhe o máximo possível, o protagonismo da sua história, que se faz num contexto social, que inclui – no contexto brasileiro – violências, discriminações, racismo, abusos, entre outras marcas, próprias de uma sociedade desigual (MATOS et al., 2018, p. 141).

Dessa forma, compreende-se a atuação do psicólogo clínico como uma atuação que deve compreender toda as instâncias que circundam o indivíduo como histórico de vida, histórico médico, qualidade de vida, condições de desenvolvimento de autonomia, relações intrapessoais e interpessoais, aspirações, motivações, e a própria compreensão de seu sofrimento (Barbosa, et al, 2022).

Existem mais desafios a respeito da descrição da atuação do psicólogo clínico apresentada pelo CFP (2022), no qual, aponta como papel deste a promoção da autonomia, da qualidade de vida e da saúde integral. Essa atuação proporciona redução do sofrimento de indivíduos considerando sua subjetividade e contexto, podendo exercer tal intervenção em níveis sociais, individuais, grupais e institucionais. Assim, pode-se compreender a atuação do psicólogo clínico não apenas como focada em transtornos, mas em pessoas em sofrimento, o qual pode ser causado por questões laborais, acadêmicas, relacionamentos amorosos e familiares, baixa autoestima, ausência de motivações, fatores sociais, políticos, sexualidade, racismo e outros tipos de preconceito, dentre outros (Barbosa, et al, 2022).

2.2. A importância da formação na preparação do psicólogo na construção do saber fazer

De acordo com Lima et al (2023), é através da abordagem que o psicólogo clínico constrói seu perfil profissional que irá influenciar no desempenho eficiente e ético de suas funções. Por isso, é importante que o perfil profissional do psicólogo comece a ser traçado no decorrer da graduação até a atuação profissional. A formação acadêmica é fundamental para a construção de um saber fazer clínico, cabendo à universidade promover a formação de profissionais na perspectiva da empregabilidade, desenvolvendo as habilidades e competências necessárias à inserção e permanência no mundo contemporâneo.

Na prática profissional do psicólogo clínico, existem cinco elementos fundamentais que regem a sua profissão: autoconhecimento (trabalho emocional do

ser), conhecimento (saber), habilidades (saber e fazer), atitude (saber, ser e agir), reconhecimento (social/econômico). A legitimação, dessa competência dependerá de fatores como as condições específicas do ambiente de trabalho onde o profissional se formou e quais as condições universitárias que moldaram essa identidade (Spinelli, 2010).

Por outro lado, a sociedade determina o que é legítimo ou legal por meio de uma construção legitimada pela história, pela cultura e pelo desenvolvimento técnico-científico e uma contínua recriação e reprodução dos contextos sociais que possibilitam as ações das atividades humanas em um contexto de disputas ideológicas. Dessa forma, um dos desafios do psicólogo em sua prática profissional é compreender com maior profundidade tais transformações sociais, para dessa forma, entender os fenômenos pessoais (Spinelli, 2010).

Essa compreensão dos fenômenos pessoais, possibilita o início da sua atuação nos primeiros anos de atuação profissional. Esses são marcados pela adaptação ao mercado de trabalho, reorganização pessoal do psicólogo clínico e o desenvolvimento de habilidades terapêuticas (Tenório e Souto, 2018).

2.3. Os sentimentos vivenciados pelos psicólogos (as) na construção do saber fazer

A fase inicial de atuação do psicólogo clínico é marcada por alguns sentimentos como o desconforto no contato direto com o paciente e a insegurança acerca das novas obrigações e responsabilidades advindas ao novo papel a ser exercido. Além disso, muitos psicólogos percebem a distância entre o que foi aprendido na formação acadêmica e as demandas profissionais na clínica, o que pode ocasionar uma dificuldade no processo de inserção no mercado de trabalho. Um outro ponto muito relevante na atuação do psicólogo clínico é a necessidade de se inserir nas plataformas virtuais e redes sociais para atender as demandas atuais do mercado de trabalho, o que pode ser gerador de sofrimento ou de diferencial (Tenório e Souto, 2018).

Segundo Bordignon (2021) esses sentimentos são comuns aos novos psicólogos clínicos, pois “o indivíduo sente-se obrigado a tomar decisões que influenciarão diretamente seu futuro, muitas vezes encontrando uma realidade bem diferente daquela que havia planejado” (p., 26). Dessa forma, o diploma de conclusão de curso não garante mais a entrada direta ao mercado de trabalho da psicologia,

tornando frequente o desemprego dos profissionais, a dificuldade de trabalhar com a profissão que escolheram e de se estabelecer como profissionais autônomos (Bordignon, 2021).

Dados do Conselho Federal de Psicologia, apontam que 10,5% dos psicólogos(as) recém-formados(as) nos últimos dois anos estão sem trabalhar (CFP, 2022). Devido a isso, é necessário um cuidado atento aos psicólogos clínicos iniciantes e todas as implicações que a entrada no mercado de trabalho que podem trazer a sua saúde mental. Neste sentido, justifica-se importante compreender os desafios do saber fazer e as vivências de psicólogos(as) que estão no início de sua carreira sobre a formação acadêmica e todos os atravessamentos desse período inicial no campo de trabalho.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta ainda para a importância de aproximações entre saberes científicos e saberes tradicionais através do que chama de medicinas tradicionais, complementares e integrativas (MTCI). Elas constituem em um conjunto de práticas de atenção à saúde baseado em teorias e experiências de diferentes culturas, sendo utilizadas para promoção da, prevenção e recuperação da saúde e levando em consideração o ser integral em todas as suas dimensões (OPAS, 2024).

Em relação à dimensão prática da vida cotidiana, vale apresentar as informações do último Censo da Psicologia Brasileira (CFP, 2022). Em capítulo escrito por Barreto, Sá e Vianey (2022), identificaram que cerca de 15% das(os) profissionais em psicologia utilizam, em seus cotidianos de trabalho, práticas associadas às chamadas Práticas Integrativas e Complementares (PICs), reconhecidas pelo SUS. Ou seja, cerca de 60 mil profissionais em psicologia declararam fazer uso de práticas que, em grande parte, não são legitimadas pelo campo (Nóbrega et al, 2023).

3. CONCLUSÃO

Nesse íterim apresentado no decorrer desse estudo, observa-se que são vários os desafios na construção da prática profissional no saber fazer do psicólogo clínico. O grande desafio estar no reconhecimento de sua efetividade para que seja possível a construção de uma identidade profissional, a partir da significação social e da revisão constante dos significados sociais da profissão.

A preparação dos (as) psicólogos (as) para a prática profissional da psicologia clínica acontece através da formação acadêmica, sendo fundamental para a construção de um saber fazer clínico, cabendo à universidade promover a formação de profissionais na perspectiva da empregabilidade, desenvolvendo as habilidades e competências necessárias à inserção e permanência no mundo contemporâneo.

Os sentimentos vivenciados pelos psicólogos (as) na construção do saber fazer ocorrem na fase inicial de atuação, como o desconforto no contato direto com o paciente e a insegurança acerca das novas obrigações e responsabilidades advindas ao novo papel a ser exercido.

Através do estudo realizado foi possível compreender que são vários os desafios que os psicólogos enfrentam para sua atuação na área da psicologia clínica. Mas apesar de todas as dificuldades é importante não desistir e encontrar caminhos relacionados ao saber fazer para a construção da sua identidade profissional em um mercado tão competitivo.

O estudo concluiu que é necessário um cuidado atento aos psicólogos clínicos iniciantes e todas as implicações de sua entrada no mercado de trabalho para não prejudicar a sua saúde mental. Compreendendo os desafios do saber fazer e as vivências do início de sua carreira e todos os atravessamentos desse período inicial no campo de trabalho.

REFERÊNCIAS

Barbosa, G. O.; Gomes, K. A.; Moreira, G. H. S.; Camara, M. M. H.; Altino Filho, H. V. A prática psicológica e as possibilidades de promover saúde em suas diferentes áreas de atuação. Revista do Instituto de Ciências Humanas, v.19, n.29, 2022 ISSN:2359-0017.

Barreto, A. F., Sá, A. C., & Vianey, T.-K. L. (2022). A psicologia e as práticas integrativas e complementares. In A. V. B. Bastos (org.), Quem faz a psicologia brasileira? Condições de trabalho, fazeres profissionais e engajamento social (Vol. 2, pp. 76-88). Conselho Federal de Psicologia.
https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2022/12/Censo_psicologia_Vol2-1.pdf

Bordignon, G. L. H. (2021). Do ensino superior ao mercado de trabalho e início de carreira: a contribuição da psicologia. Revista Universo Psi Taquara, 2021(1), 17–41.

Braga, P. M. A.; Luigi Júnior, R. A. A construção da identidade profissional e os saberes do professor: Uma análise do projeto "Diálogos docentes" Da uff/ campos dos goytacazes. Revista Triângulo. v. 17, n. 1 -Jan. / Abr. 2024. ISSN 2175-1609

Conselho Federal de Psicologia (2022). Quem faz a psicologia brasileira? um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho volume I- formação e inserção no mundo do trabalho / Conselho Federal de Psicologia— 1. ed.— Brasília : CFP (Brasil).

De la Torre, A., & Pires, J. (2018). Epistemologias plurais: Pensando as ciências da comunicação desde a América Latina. Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia, 25(3), ID30108. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2018.3.30108>

Dias, A.L.B.; Souza, G. M.; Tossini, J.; Pereira, M.C.; Pansiera, R. C.; Oliveira, Y. L. Desafios da Psicologia Clínica.Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos - UNIFEOB. São João da Boa Vista/SP, 2022. Artigo disponível em: http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/4816/1/PI_Psicologia_Cl%C3%ADnica_2022.pdf.

Lima, A.B.C.; Azevedo, R.L.W.; Lima, F.L.A.; Magalhães, R.S.R. A influência da formação acadêmica e os desafios da atuação profissional de psicólogos clínicos recém-formados. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 8, e0612842742, 2023.

Matos, N. M.; Peixinho, E.; Dalto, M. Psicologia clínica na atenção primária: desenhos de práca em contexto de Residência Mulprofissional. *Saúde em Redes*, v.4 , n. 3, p. 133-142, 2018.

Nóbrega, A. S. F. A., Bernardes, J. de S., Pires, I. A. H., Silva, I. R., & Moura, M. J. (2023). Sistema de Avaliação de Práticas Psicológicas Aluizio Lopes de Brito (SAPP) sobre políticas de cuidado. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43, e278861.
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003278861>

Organização Panamericana de Saúde (OPAS). (2024). Medicinas tradicionais, complementares e integrativas. OPAS.
<https://www.paho.org/pt/topicos/medicinastradicionais-complementares-e-integrativas>.

Spinelli, M.R. Identidade Profissional do Psicólogo Clínico: Transformações no Contexto Atual. Pontífica Universidade Católica de São Paulo. PUC-SP. Tese de Psicologia Clínica. São Paulo, 2010.
<https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/15927/1/Maria%20Rosa%20Spinelli.pdf>

Tenório, L. G. B., & Souto, L. M. (2018). Marketing pessoal e redes sociais na empregabilidade do psicólogo recém-formado no mercado de trabalho moderno, do Curso de Psicologia da CESMAC. Monografia (Graduação em Psicologia).